

Keiko e Sánchez têm empate técnico com 92% das urnas apuradas

/ PERU

A conservadora Keiko Fujimori e o progressista Roberto Sánchez estavam em empate técnico de menos de 0,5 ponto porcentual ontem, no segundo turno da eleição presidencial do Peru, com pouco mais de 92,6% das urnas apuradas. A contagem preliminar do Escritório Nacional de Processos Eleitorais (ONPE, Keiko, do partido Força Popular, tinha 50,16% dos votos, ante 49,84% de Sánchez, da legenda Juntos pelo Peru.

Após o fechamento das urnas no domingo, o presidente do Tribunal Nacional de Eleições (JNE), Roberto Burneo, afirmou que o resultado final poderá ser conhecido apenas “nos próximos 30 dias” e pediu serenidade à população e aos partidos. O resultado oficial do primeiro turno, realizado em 12 de abril, também demorou mais de um mês para ser concluído.

Filha do ex-presidente Alberto Fujimori (1990-2000), Keiko dispu-

ta a presidência pela quarta vez e pediu cautela aos apoiadores. “Até o momento, não há nenhum vencedor nesta disputa”, declarou em Lima. Já Sánchez, deputado e ex-ministro do ex-presidente Pedro Castillo (2021-2022), agradeceu o apoio de povos indígenas, camponeses e grupos vulneráveis, afirmando que eles decidiram “recuperar o governo para o povo”.

A disputa apertada remete ao 2º turno de 2021, quando Castillo derrotou Keiko por margem mínima, de 50,1% a 49,9%. Ela tem centrado sua campanha no combate à criminalidade, principal preocupação dos peruanos. Sánchez, por sua vez, promete um governo voltado às populações de menor renda e às regiões mais remotas dos Andes e da Amazônia peruana. Ambos chegaram ao segundo turno com elevada rejeição. No primeiro turno, mais de 70% do eleitorado votou em outros nomes. Fujimori recebeu 17,18% dos votos, enquanto Sánchez obteve 12,03%.

Irã e Israel suspendem ataques após exigência de Trump

Confrontos elevaram o preço do petróleo no mercado internacional

/ ORIENTE MÉDIO

Israel e Irã indicaram ontem disposição para conter a escalada militar que enterrou o cessar-fogo no fim de semana e reacendeu o risco de uma retomada do conflito em larga escala no Oriente Médio. O aparente recuo ocorreu após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, exigir publicamente que os dois países interrompessem os ataques e afirmar que um acordo para encerrar o conflito continua ao alcance. “Israel e Irã devem parar de atirar imediatamente”, escreveu o republicano.

Em outro post anterior, Trump disse que as negociações estão avançando, embora “sujeitas à ignorância ou estupidez que atrapalham o caminho”. Os confrontos elevaram os preços do petróleo no mercado internacional e aumentaram a pressão sobre o presidente americano, que enfrenta cobranças internas para colocar fim à guerra.

Logo após o post de Trump, o comando das Forças Armadas do Irã anunciou o fim dos ataques contra Israel, mas advertiu que responderá com medidas “muito mais duras e contundentes” caso os bombardeios israelenses no Líbano sejam retomados.

Na mesma linha, o presidente do Irã, Masoud Pezeshkian, afirmou que Teerã continua comprometido com a via diplomática, mas acrescentou que o país “não recuará diante de qualquer ameaça”. “Não abandonamos nem o campo de batalha nem a mesa de negocia-



Dois lados do conflito convivem diariamente sob fogo dos mísseis

ções”, escreveu ele na rede X.

Já o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Esmaeil Baghaei, declarou que Teerã está trocando mensagens com Washington em um ambiente de “extrema desconfiança”.

Tel Aviv não se pronunciou de maneira oficial sobre as declarações. Segundo oficiais israelenses, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu ordenou a suspensão dos preparativos para um novo ataque ao Irã após pressão de Trump.

Mais cedo, Israel atingiu uma usina petroquímica no Sudoeste do Irã que, segundo Tel Aviv, era utilizada para produzir mísseis balísticos. A Guarda Revolucionária Islâmica do Irã declarou ter retaliado com um ataque contra uma instalação semelhante na cidade israelense de Haifa.

Segundo autoridades israelenses, o Irã disparou cerca de 30 mís-

seis balísticos desde domingo. Jerusalém amanheceu ontem sob alertas de ataques aéreos e sons de explosões. O Estado judeu determinou o fechamento das escolas em todo o país, enquanto o Exército informou permanecer em “alerta elevado”. Explosões também foram ouvidas em Teerã.

A recente troca de ataques ocorreu após bombardeios israelenses contra redutos do Hezbollah, apoiado pelo Irã, em Beirute durante o fim de semana. Teerã retaliou, lançando mísseis contra Israel. O país persa tem afirmado repetidamente que qualquer acordo com Washington para encerrar o conflito deve incluir a interrupção da campanha militar israelense no Líbano. Ignorando um primeiro pedido de Trump para evitar uma escalada, Israel respondeu lançando novos ataques contra várias cidades iranianas, incluindo Teerã.

Governo persa acusa EUA de coordenar ataques

O governo do Irã acusou, nesta segunda-feira, os Estados Unidos de participarem diretamente da ofensiva israelense contra o país e afirmou que Washington será responsabilizado por qualquer agravamento das tensões no Oriente Médio. As declarações foram feitas pelo porta-voz do Ministério das Relações Exteriores iraniano, Esmaeil Baghaei, durante entrevista coletiva em Teerã.

Segundo ele, nenhuma ação militar israelense ocorre sem coordenação prévia com os EUA. “Em nossa região, ninguém acredita que o regime sionista possa

realizar qualquer ação sem coordenação e cooperação prévias com os Estados Unidos”, afirmou.

O porta-voz também alegou que o Comando Central das Forças Armadas americanas (Centcom) atua em estreita cooperação com Israel tanto em operações defensivas quanto ofensivas. De acordo com a avaliação de inteligência do governo iraniano, o Centcom estaria envolvido diretamente nos ataques aéreos conduzidos ao lado das forças israelenses.

Baghaei rejeitou declarações de autoridades norte-americanas que negam participação nas ações militares e afirmou que a

responsabilidade dos EUA pela atual crise “está estabelecida”. Ele argumentou que Washington é parte do entendimento de cessar-fogo firmado em 8 de abril e que qualquer violação desse acordo, direta ou indiretamente, implicará responsabilidade americana.

O representante iraniano acrescentou que os Estados Unidos também responderão pelas consequências de eventuais ataques contra embarcações comerciais iranianas, ações militares em território iraniano ou operações conduzidas por Israel com apoio de Washington em outros pontos da região.

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

ESTE FILME CONTÉM CENAS DE ASSÉDIO E COMPORTAMENTO A LÍTILO (LÍTILO) ALGORITMICO. LEIA O ROTEIRO E LIBRE CONSULTA A RESPONSABILIDADE DO SEU CONSUMO.

MIRAMAX

HOJE NOS CINEMAS